

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO POEMA *O VELHO CARVOEIRO* SOB A PERSPETIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Chengxu Wang¹

¹Nankai University, Tianjin, China

Resumo: o presente artigo apresenta os resultados da análise da tradução do poema “O Velho Carvoeiro”, originalmente escrito em língua chinesa por Bai Juyi (772-846) e traduzido para a língua portuguesa por António Graça de Abreu. A nossa investigação foi realizada a partir da teoria da Linguística Sistémico-funcional de Halliday, mais precisamente, da perspetiva da metafunção ideacional e teve como principal objetivo identificar como os conceitos da linguística Sistémico-funcional podem, por um lado, servir de apoio aos tradutores durante o processo de escolha das estratégias da tradução e aumentar possibilidade de se evitarem erros que normalmente ocorrem nos processos tradutórios. O nosso estudo mostra que a análise da Metafunção ideacional, sendo uma chave importante da Linguística Sistémico-funcional, nos permite interpretar ou seja, descodificar a realização do poema original. Teoricamente, no processo tradutório, deve lutar-se pela equivalência metafuncional, especialmente pela equivalência da metafunção ideacional. Contudo, na prática, em alguns casos, a principal função do texto não consiste em compreender a experiência ou transmitir um significado “proposicional” (por exemplo nos poemas), pelo que a equivalência ideacional se torna menos importante. Nesse caso, a tradução precisa de ser analisada a múltiplos níveis para encontrar justificação para uma tradução que seja metafuncionalmente desigual, mas competente.

Palavras-Chave: Tradução chinês-português; Linguística Sistémico-funcional; Metafunção ideacional



ANALYSIS OF THE TRANSLATION OF POEM THE OLD CHARCOAL SELLER FROM THE PERSPECTIVE OF SYSTEMIC FUNCTIONAL LINGUISTIC

Abstract: This paper presents the results of an analysis of a Portuguese translation by António Graça de Abreu of the Chinese poem “The Old Charcoal Seller” (Mài tàn wēng, 卖炭翁) written by Bai Juyi (772-846). Based on Halliday’s theory of Systemic Functional Linguistics (SFL), from the specific perspective of the ideational metafunction, the study has the principal aim of identifying how the concepts of SFL can, on the one hand, assist translators in choosing appropriate translation strategies and, on the other hand, increase the possibility of avoiding errors that usually occur in the translation process. The study demonstrates that the analysis of the ideational metafunction, as an important principle of SFL, allows us to interpret or, in other words, to decode the realization of the original poem. Theoretically, in the translation process, one should strive for metafunctional equivalence, especially for equivalence in the ideational meta-function. However, in practice, in some cases (for example in poems), the function of the text is not primarily to understand experience or to convey “propositional” meaning, so ideational equivalence becomes less important. In that case, the translation needs to be analysed at multiple levels to find justification for a translation that is metafunctionally non-equivalent but satisfactory.

Keywords: Chinese-portuguese translation; Systemic Functional Linguistic; Chinese poetry

Introdução

A presente investigação tem como objeto de estudo o poema “O Velho Carvoeiro”, escrito por Bai Juyi (772-846, Dinastia Tang) em língua chinesa. Bai Juyi viveu numa época de agitações e insegurança permanente, desordens políticas e intrigas na corte, revoltas e conluios entre chefes militares e de invasões de povos das regiões de fronteira. A maioria dos poemas de Bai Juyi abordam temáticas sociais, parecendo que o poeta utilizava a poesia de forma claramente intencional para fazer crítica e sátira social.

Fortemente inspirada nas canções populares, a poesia de Bai Juyi é mais direta e mais simples do que a dos poetas da sua geração. Diz-se que se desfazia de todos os poemas que os seus criados não entendiam. Em “O Velho Carvoeiro”, o poeta descreve as dificuldades de um velho que vende carvão para ganhar a vida e que, durante o exercício desse ofício, expõe de forma muito profunda a natureza corrupta da classe dominante, realçando o fenómeno *gōng shì*, em que “*gōng*” se refere ao palácio imperial e “*shì*” significa compra. Os itens necessários para o palácio eram comprados originalmente por oficiais governamentais. Mais tarde, esse ato de compra viria a ficar conhecido por “*gōng shì*”, que na verdade significava uma pilhagem que era de conhecimento geral. Em meados da dinastia Tang, os eunucos¹ monopolizaram o poder e passaram a encarregar-se das compras para o palácio. Não raras vezes eles visitavam os mercados a leste e oeste de Chang’an, comprando mercadorias a preços irrisórios e fixados à força. O poema ataca veementemente o saque que os governantes praticavam contra o povo, satiriza a corrupção que grassava naquela época e expressa uma profunda simpatia pelos trabalhadores da classe baixa, representando uma influência profunda para o modelo de sociedade

¹ Na China Antiga, na época do feudalismo, os eunucos era um grupo que para além das suas funções no gineceu do palácio, ocuparam sempre outros cargos, tais como gestores do mercado, comandantes militares, influenciadores políticos etc. Historicamente, existiram sempre conflitos entre os eunucos e o povo. Ao longo da sua vida, Bai Juyi esteve profundamente empenhado na luta contra os eunucos.

da época. No poema, o autor faz uma descrição detalhada e vívida, levando-nos a olhar para a história como que se de um quadro se tratasse. O fim do texto ocorre abruptamente, de forma contundente, com características únicas na escolha dos detalhes e na representação da psicologia dos personagens. Bai Juyi demonstrou com a escrita deste comovente poema um grande entendimento do fenômeno “gōng shì”, revelando uma profunda empatia pelas pessoas.

A tradução que serve de base à nossa análise é feita por Antônio Graça de Abreu e encontra-se na obra *Poemas de Bai Juyi*, editada pelo Instituto Cultural de Macau (ICM) em 1991, da autoria do mesmo autor. Antônio Graça de Abreu foi professor de português em Pequim, tradutor e revisor nas Edições de Pequim em Línguas Estrangeiras. Viveu em Pequim e Xangai de 1977 a 1983. Traduziu para português a peça de teatro *O Pavilhão do Ocidente* (*xī xiāng jì*) e *Poemas de Li Bai*, ambos editados pelo ICM. Além do domínio linguístico do chinês, os seus conhecimentos das cultura e literatura chinesas também foram avaliados por professores chineses da área do ensino da língua portuguesa e da tradução.

Partimos de algumas concepções e conceitos básicos sobre a tradução e, em particular, tradução de poesia. De fato, todos os que se movimentam no mundo da tradução conhecem o antigo ditado italiano que afirma “ser o tradutor um traidor (*Traduttore, Traditore*)”. É verdade que muitas vezes quando comparamos o trabalho da tradução com o texto original, descobrimos incorreções e imprecisões. Nesse sentido, o conceito de tradução perfeita tem vindo a ser amplamente discutido e dado origem a várias teorias, sendo que a maioria insiste na sua impossibilidade porque consideram que toda tradução é parcial, limitada (mas nem por isso ilusória), podendo, porém, ser aperfeiçoada. (Buzzetti 58). É impossível, de um modo completo e absoluto, fazer uma leitura perfeita de um texto, ter uma compreensão perfeita do mesmo e realizar uma tradução perfeita, assim como não se atinge a perfeição absoluta em nenhuma atividade humana. (Britto 124)

Na linha de pensamento desses autores, defendemos que toda a tradução é parcial e acrescentamos que, dentre os vários gêneros

de tradução, o da tradução de poesia é considerado como “bicho de sete cabeças”. Por um lado, a poesia é um gênero literário muito especial e uma forma de expressão artística e criativa da linguagem. O conteúdo do poema é a verdadeira expressão emocional do poeta durante o processo de criação, o qual incorpora a vontade do poeta em certos aspectos. Porém, cada leitor tem a sua forma de entender e interpretar as emoções expressadas nos versos, é extremamente difícil descodificar o verdadeiro significado da poesia. Por outro lado, “cada idioma possui os seus próprios hábitos gramaticais, muitas vezes restringem a expressão literária dos povos que o utilizam²” (Tong Qingbing 162), portanto os desafios não residem apenas em como lidar com a linguagem poética e o contexto histórico cultural do poema original, mas também estão na preservação da sua estrutura estética.

No contexto da tradução da poesia chinesa para a língua ocidental, o famoso tradutor chinês do final do século XIX, Yan Fu (1854-1921), especificou três critérios de tradução: *xìn, dá, yǎ*, (信达雅) literalmente traduzidos como fidelidade, fluência (ou expressividade) e elegância (ou qualidade) (Luo Xinzhang 5). Fidelidade refere-se ao significado original do autor, fluência à escrita compreensível e elegância à estética da linguagem usada na tradução, a qual se perde muitas vezes no processo de tradução. Esses princípios foram discutidos no século XX e, a partir daí, os acadêmicos chineses desenvolveram muitas outras teorias explicativas.

Influenciado pela teoria de Yan Fu, o grande literato contemporâneo chinês Qian Zhongshu apresenta a teoria de *huà jìng* (literalmente traduzido como sublimação), que se refere ao ideal estético na tradução. Para Qian Zhongshu (1981), o padrão mais elevado da tradução de um texto é definido pelos conceitos “*huà*” (-transformar) e “*jìng*” é denotado em estado ideal. A transformação de um texto de uma língua para outra resulta numa adaptação aos diferentes hábitos linguísticos e na existência de vestígios in-

² Tradução nossa: “每一种民族语言都有自己独特的语法习惯，它对于该民族的文学表现常常具有非常大的制约力。”

terpretativos, sem que, porém, isso ponha em causa a preservação do estilo original – este processo é definido por *huà jìng*, ou “excelência”. A tradução de um texto implica um processo muito complexo até a chegada à língua de destino. O caminho sinuoso e turbulento da tradução implica sempre perdas e desvios. Deste modo, incorre-se sempre em omissões e adaptações, diferindo no sentido e na prosódia face ao conteúdo original. Se a tradução puder ser feita sem trair qualquer evidência de textos originais em virtude de divergências na linguagem e hábitos de fala e, ao mesmo tempo, preservar o sabor e o espírito do texto original, então alcançou-se o estágio *huà jìng*. (Qian Zhongshu 2)

Xu Yuanchong (1983) propõe “três belezas” da tradução da poesia, ou seja, a tradução de uma poesia deve, tanto quanto possível, refletir a beleza do significado, do som e da forma do poema original. (Xu Yuanchong 18-22)

Independentemente das diferentes perspectivas teóricas, acreditamos que a teoria da Linguística Sistémico-funcional de Halliday (1985, 1994) pode ajudar a avaliar a qualidade da tradução de poesia a nível da linguagem, procurando a perfeição da tradução.

Partindo destes pressupostos e cientes de que não há uma tradução perfeita decidimos desenvolver uma pesquisa empírica incidindo esta na comparação entre o texto de partida (“O Velho do Carvoeiro”) e o texto de chegada (tradução de “O Velho do Carvoeiro” da autoria de António Graça de Abreu), sendo que toda esta análise é feita à luz da metafunção ideacional.

Contextualização teórica

A Linguística Sistémico-funcional (LSF) é uma abordagem funcionalista que começou a ser desenvolvida nos anos 1960 do século XX, tendo como seu principal impulsionador Halliday, e assumindo-se hoje como uma das principais tendências dentro das teorias textuais e discursivas nas quais se encontra um profundo envolvimento e impacto social e crítico. Desta teoria fazem parte a Gra-

máticas Sistêmica e a Gramática Funcional. A primeira refere-se à rede interligada que Halliday generaliza e desenvolve para várias áreas em inglês e em muitas outras línguas. Funcional refere-se às três metafunções que Halliday cria, que são, respectivamente, metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual.

Segundo Matthiessen (2010), a linguística sistêmico-funcional está direcionada, desde o seu início, para o seu exterior. Por um lado, a LSF tem refletido sobre questões fora do seu próprio âmbito – questões tratadas tanto por outras áreas de estudo como, de forma mais geral, pela comunidade não acadêmica. Esse contexto tem resultado no desenvolvimento de diversos contributos da LSF para a linguística educacional e os estudos de tradução, bem como para várias outras áreas. (Matthiessen 21)

No que diz respeito à área dos estudos de tradução, a abordagem da LSF na tradução foi sinalizada pelo próprio Halliday: em 1962, propõe um modelo para tradução assistida por computador, no qual situa a tradução com relação ao estrato léxico-gramatical; em 1964, define a tradução como uma seleção progressiva de categorias na língua de chegada, consideradas equivalentes a categorias da língua de partida, sendo que cada categoria possui uma série de equivalências potenciais numa escala de probabilidade; em 1985/1994, aponta duas possíveis aplicações da LSF à tradução: no treinamento de tradutores e na produção de software de tradução.

Catford (1965) com base nos estudos de Halliday procurou uma teoria linguística da tradução, aplicando a “Gramática de escala e categoria” (*scale and category grammar*) à tradução, e sob as perspectivas de “estratificação” (*stratification*) e “classificação” (*rank*).

House (1977) foi um dos primeiros a aplicar a teoria da LSF de Halliday para avaliar a qualidade da tradução, construindo o modelo da avaliação de qualidade de tradução. A tarefa do modelo de House é encontrar as “inadequações” e os “erros” em 3 níveis: linguagem/texto; registo; gênero.

A partir dos anos 1980 e início dos anos 1990, vários estudiosos aplicaram a teoria da LSF aos estudos da tradução: Newmark

(1987, 1991) defende que o conceito de coesão³, é o componente mais útil da análise do discurso ou linguística de texto aplicável à tradução e que o conceito de registo (campo, modo e teor do discurso) é inestimável tanto na análise de um texto como na crítica de uma tradução e na formação de tradutores; Hatim e Mason (1990) aplicam a LSF para discutir questões de tradução. Para além de examinarem como a tradução corresponde ao original em termos das dimensões do discurso, tais como posição do sujeito e coerência, aprofundam também as funções conceituais e interpessoais da tradução em relação ao original. Baker (1992) considera que várias concepções significativas da linguística moderna fornecem orientações para lidar com questões complexas de tradução. Ao longo da sua obra-prima *In Other Words: A Coursebook on Translation*, Baker concentra-se no gênero, coesão e coerência, estrutura temática (*theme* e *rheme*) e estrutura de informação para estudar a textualidade, exemplificando aos leitores a importância da equivalência textual na tradução.

Em 1989, Hu Zhuanglin, Zhu Yongsheng e Zhang Delu surgem como coautores da primeira obra sobre linguística funcional sistêmica publicada na China *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional*⁴, tendo esta desempenhado um papel fundamental na promoção do estudo da linguística funcional sistêmica na China.

Estavam criadas as condições que levaram a que nos últimos 20 anos se tivessem testemunhado os grandes progressos feitos na aplicação da LSF nos estudos de SFL, com um conjunto significativos de estudos desenvolvidos por acadêmicos chineses.

Entre esses estudiosos, Huang Guowen faz um estudo comparativamente exaustivo sobre esta temática. Quanto ao texto e à tradução, Huang Guowen (2002) afirma que a tradução não pode ser estudada sem a ajuda da análise do discurso. Aqui, a análise do

³ O conceito de coesão apareceu pela primeira vez em Hasan (1968) sendo, posteriormente, expandido por Halliday & Hasan (1975) e, ainda, revisto por Halliday (1985).

⁴ Tradução nossa: “系统功能语言学概论”.

discurso deve incluir tanto a análise do texto original como a do texto de destino. A relação entre o texto e a tradução é interação (Huang Guowen 2). Huang Guowen (2004) discute questões de tradução baseadas na LSF, fazendo uma breve introdução de seis passos presentes no processo da análise do discurso no âmbito da LSF, sendo eles: observação, interpretação, descrição, análise, explicação, e avaliação (Huang Guowen 19). Foi também o primeiro a aplicar a teoria da linguística funcional sistêmica ao estudo da tradução da poesia antiga chinesa para a língua inglesa.

Apesar da contribuição de Huang Guowen para os estudos de tradução, há muitos outros estudiosos que expõem questões da tradução também com base na LSF. Yuan Wenbin (2004) concorda que a abordagem da LSF deu um grande contributo para apoiar estudos de tradução, e propõe ainda que a tradução textual pode ser melhorada se o sistema interno da mesma puder ser analisado tendo em conta os contextos político e cultural (Yuan Wenbin 107). Si Xianzhu (2005, 2007) analisa a semiótica social da tradução à luz da LSF e estabelece um modelo da análise discursiva e outro da avaliação da qualidade para os estudos da tradução. Li Li e Yan Xiaolei (2006) comparam a tradução inglesa com a chinesa de quatro tipos de frases e concluem que a marcação de *Theme* nas frases declarativas e imperativas em inglês não é afetada na tradução e a versão chinesa pode alcançar equivalência em termos de *Theme*. No entanto, nas frases interrogativas e exclamativas em inglês, a marcação de *Theme* é alterada na tradução devido às diferenças de construção de frases entre o inglês e o chinês (Li Li and Yan Xiaolei 57). Gao Shengwen (2012) apresenta um estudo comparativo das traduções em inglês do clássico confucionista *Analetos*⁵ da perspectiva de Registro (Register), e de forma inovadora propõe a “hipótese das duas faces de Registro”, fornecendo uma nova abordagem à análise de Registro e à avaliação da tradução.

⁵ *Analetos* (*The Analects of Confucius* 论语) também é conhecido como a coletânea das palavras e feitos de Confúcio. Trata-se de um trabalho de compilação feita pelos discípulos de Confúcio, no período dos Estados beligerantes (475-221 a.C).

Até agora, os estudos da tradução baseados na Linguística Sistêmico-funcional têm alcançado grande sucesso sobretudo no âmbito da análise da tradução entre chinês e inglês. No entanto, não existe um enquadramento completo da LSF nos estudos da tradução entre chinês e português. O estudo desta área ainda apresenta grandes lacunas.

Enquadramento teórico baseado na Metafunção ideacional

A Linguística Sistêmico-funcional (doravante referida como LSF) é uma teoria que descreve o funcionamento da língua a partir de três sistemas que materializam as três metafunções desempenhadas pela linguagem. Segundo Halliday (2001):

Na ótica de um linguista, a teoria da tradução consiste no estudo de como as coisas acontecem: qual é a natureza do processo de tradução e qual é a relação entre os textos na tradução. Para o tradutor, a teoria de tradução é o estudo de como as deveriam ocorrer: o que é uma tradução boa e eficaz e o que pode contribuir para se atingir um produto de melhor qualidade ou mais eficaz⁶. (Halliday 14)

Esse autor explora a tradução no âmbito da linguística, centrando-se no contexto do uso da língua e na encarnação do valor da língua num dado contexto, que é uma visão funcional da língua que ele vê como socialmente significativa. Por conseguinte, a tradução deve refletir (reproduzir) o contexto do texto original tanto quanto possível, e encontrar uma equivalência ao texto original em vários aspectos da metafunção.

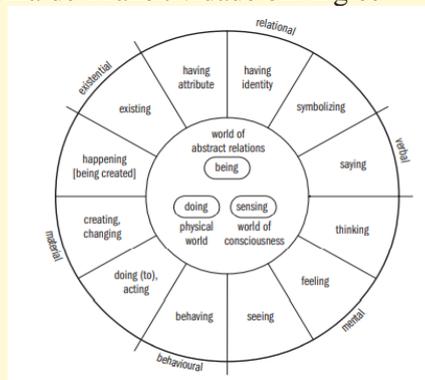
⁶ Tradução nossa: *‘For a linguist, translation theory is the study of how things are: what is the nature of the translation process and the relation between texts in translation. For a translator, translation theory is the study of how things ought to be: what constitutes good or effective translation and what can help to achieve a better or more effective product.’*

De acordo com Halliday, essas três metafunções são: metafunção ideacional, por palavras simples, tem o objetivo de entender o ambiente; metafunção interpessoal, função através da qual o falante expressa a sua opinião, julgamentos e atitudes; e por fim a metafunção textual, que se ocupa do uso da linguagem na organização do texto (oral ou escrito) (Halliday 29).

Apesar de sabermos que as três metafunções co-ocorrem na realização de um qualquer texto, o presente trabalho apenas foca a metafunção ideacional, realizada pelo Sistema de Transitividade e que diz respeito às formas como representamos as nossas experiências e ações do mundo real ou psicológico por meio da língua.

No âmbito da LSF, o Sistema de Transitividade discrimina seis tipos de processos: Material, Mental, Relacional, Comportamental, Verbal e Existencial. Segundo Halliday, o Sistema de Transitividade é dado pela oração, é constituída por três componentes: processo, participantes e circunstância. O processo é realizado por grupos verbais; participantes são grupos nominais ou pronominais; as circunstâncias são os que indicam as informações aos processos em que os participantes estão envolvidos (Halliday 170). A figura 1 abaixo representa os tipos de processo como um espaço semiótico, com diferentes regiões a representarem diferentes tipos.

Figura 1: Sistema de Transitividade em inglês



Fonte: Halliday 172, adaptado.

Segundo Halliday, os conceitos de processo, participante e circunstância são categorias semânticas que explicam da forma mais geral como os fenômenos da nossa experiência do mundo são interpretados como estruturas linguísticas. (Halliday 178)

O presente trabalho propõe uma análise comparativa do texto original e do texto tradutório a partir da metafunção ideacional, que é realizada pelo Sistema de Transitividade. Para facilitar a compreensão da análise dos dados, sintetizamos na tabela seguinte a descrição do Sistema de Transitividade.

Tabela 1: Sistema de Transitividade

Tipos de processo	Descrição	Denominação dos participantes
Material	Estabelece uma quantidade de mudança no fluxo de eventos, a qual é provocada por algum investimento de energia por um participante, levando a um resultado diferente do previsto na fase inicial do desdobramento do processo.	Ator Meta Beneficiário Escopo Atributo
Mental	Diz respeito à experiência do mundo fluindo na consciência de um ser consciente (humano) ou dotado de consciência (personificação). Realiza processos de pensar, sentir, perceber e querer.	Experienciador Fenômeno
Relacional	Constrói mudança sem dispêndio de energia, em fluxo contínuo, uniforme, sem fases distintas. Servem para caracterizar (processo relacional atributivo) e identificar (processo relacional identificativo).	Portador Atributo Identificado Identificador
Verbal	Processo de dizer, introduzem outras orações secundárias em um complexo verbal na forma de discurso direto ou reportado.	Dizente Receptor Verbiagem Alvo

Existencial	Representa o que existe ou acontece.	Existente
Comportamental	formas de comportamento fisiológico e psicológico tipicamente humano.	Comportante Comportamento Escopo

Fonte: adaptado de Halliday (2001)

Concepção da investigação

Como foi dito, a presente análise centra-se na perspectiva da metafunção ideacional, portanto, para seguir essa linha, em primeiro lugar, escolhemos como objeto do estudo, o poema antigo chinês “O velho carvoeiro” e a sua versão em português. Segundo, foram sublinhados todos os processos do poema original e da sua versão tradutória, desde modo, construiu-se um *corpus* (ver anexo). Terceiro, partindo da comparação do Sistema de Transitividade no texto original e na tradução, observámos as “inadaptações” e os “erros” da tradução, procurando apontar soluções. Ao longo do trabalho, procurámos responder às seguintes questões de pesquisa:

1. Qual é o Sistema de Transitividade representado presente no texto de partida?
2. Qual é o Sistema de Transitividade representado no texto de chegada?
3. Os dois textos são equivalentes em termos da metafunção ideacional?
4. Quais as estratégias podemos adoptar para melhorar a tradução?

No presente trabalho foram seleccionados o poema “O velho Carvoeiro” e a sua versão tradutória, denominados aqui por texto de partida (TP) e texto de chegada (TC).

Quadro 1: Texto de Partida vs. Texto de Chegada

TP ⁷	TC
卖炭翁	O Velho Carvoeiro
卖炭翁，伐薪烧炭南山中。	No monte do Sul o velho carvoeiro serra a madeira, faz carvão.
满面尘灰烟火色，两鬓苍苍十指黑。	O rosto cor de fogo, coberto de fuligem, cinzentas as têmporas, negras as mãos.
卖炭得钱何所营？身上衣裳口中食。	Ganha tão pouco dinheiro, e para quê? Roupa para o corpo, comida para a boca,
可怜身上衣正单，心忧炭贱愿天寒。	Mas tão pobre, vestido de andrajos, tem frio e deseja o frio, por causa do negócio.
夜来城外一尺雪，晓驾炭车辗冰辙。	Esta noite um palmo de neve sobre a cidade, de madrugada, conduz a carroça, rasgando o gelo.
牛困人饥日已高，市南门外泥中歇。	Ao meio-dia, o boi fatigado, o homem com fome, na Porta Sul descansam ambos na lama gelada.
翩翩两骑来是谁？黄衣使者白衫儿。	Ah, quem são esses fogosos cavaleiros? Um oficial vestido de amarelo, um rapaz de branco,
手把文书口称敕，回车叱牛牵向北。	na mão um documento “Por ordem imperial.” Puxam o boi, levam a carroça para norte.

⁷ Apresenta-se o poema chinês em caracteres simplificados, visto que esta norma de escrita é oficial no Interior da China e é adotada pela ONU nos seus documentos em chinês a partir de 2008.

一车炭，千余斤，官使驱将惜不得。	Uma carrada, trinta arrobas de carvão, confiscadas pelos comissários do Palácio. De nada servem protestos e lamentos.
半匹红绡一丈绡，系向牛头充炭直。	Um pedaço de tecido em gaze, umas tiras de seda florida, tudo atado nos cornos do boi, eis a paga do labor do carvoeiro.

Fonte: O Autor

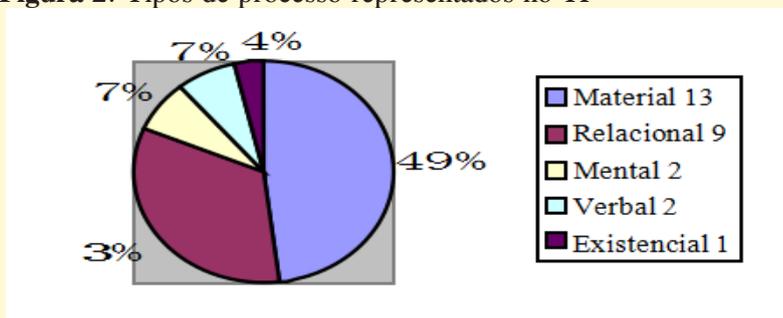
O TP tem 139 caracteres chineses (incluindo o título) e uma estrofe de 20 versos. Exceto o 1º verso e o 17º verso, cada verso é constituído por sete caracteres. A sua rima nem sempre recai no verso seguinte ou ímpar. Esta estrutura poética é conhecida como “Poema de sete caracteres (*qī yán gǔ shī*⁸)”. O TC em português tem 163 palavras (incluindo o título) e uma estrofe de 23 versos, cuja rima é livre.

Discussão dos dados

A análise começa pelos dados dos ST do TP e do TC. Abaixo, a Figura 2 mostra a distribuição dos processos no TP, o qual contém 27 processos:

⁸ Um estilo da escrita da poesia na dinastia Tang. O seu verso é de sete pés, que não se fixam em rima.

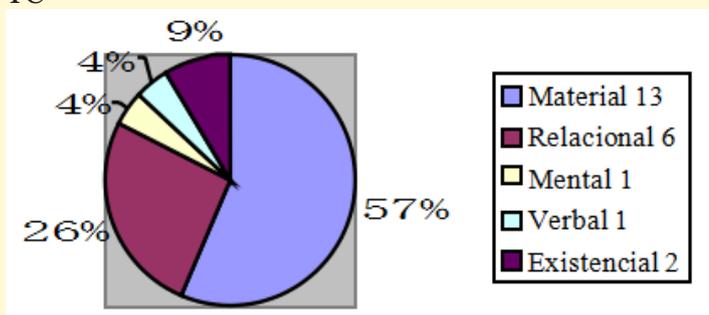
Figura 2: Tipos de processo representados no TP



Fonte: O Autor.

Por sua vez, segundo a análise do Sistema de Transitividade no TC, constatam-se 23 processos, tal como mostra na Figura 3.

Figura 3: Variações do Sistema de Transitividade entre o TP e o TC



Fonte: O Autor.

No que diz respeito aos três componentes do Sistema de Transitividade, comparando dois textos, observam-se as seguintes variações (Figura 4).

Figura 4: Variações do Sistema de Transitividade entre o TP e o TC

	Participantes	Processos	Circunstâncias
TP	35	27	6
TC	32	23	12
	Participantes	Processos	Circunstâncias
TP	35	27	6
TC	32	23	12

Fonte: O Autor.

Como podemos observar nos dados apresentados nas Figuras 2, 3 e 4, tanto a quantidade dos elementos do Sistema de Transitividade como os tipos dos processos, sofrem variações significativas. Como as equivalências nem sempre existem em diferentes línguas, é necessário ter variações ao nível da linguagem. Porém, nem todas as variações são aceitáveis. Pelos exemplos retirados do corpus, discutem-se essas variações (elementos sublinhados), que são consideradas como “inadequações” ou “erros” de tradução.

Exemplo 1:

TP: 心忧炭贱愿天寒 (*xīn yōu tàn jiàn yuàn tiān hán*⁹)

⁹ Para facilitar a leitura a quem não perceba chinês, todos os caracteres em chinês estão também escritos em *Pinyin*, que é a norma de romanização do chinês adotada pela República Popular da China desde 1958.

Quadro 2: Elementos do Sistema de Transitividade do TP

心 <i>xīn</i> (coração)	忧 <i>yōu</i> (preocupar)	炭贱 <i>tàn jiàn</i> (carvão barato)	愿 <i>yuàn</i> (desejar)	天寒 <i>tiān hán</i> (tempo frio)
Experienciador	<u>Processo mental</u>	Fenómeno	Processo mental	Fenómeno

Fonte: O Autor.

TC: tem frio e deseja o frio, por causa do negócio.

Quadro 3: Elementos do Sistema de Transitividade do TC

tem	frio	e deseja	o frio	Por causa do negócio
<u>Processo existencial</u>	Existente	Processo mental	fenómeno	circunstância

Fonte: O Autor.

Como os dados acima apresentam, no TP existem dois processos, e ambos são mentais. É necessário referir que em chinês se usa frequentemente a palavra “coração” (心 *xīn*) para representar o mundo interior do ser humano. No que diz respeito ao TC, quando se mudou do processo mental para o processo existencial, o sentido original perdeu-se. Uma sugestão da tradução seria: “Preocupado com o negócio mas mesmo assim ainda deseja o frio.”

Exemplo 2:

TP: 晓驾炭车辗冰辙 (*xiǎo jià tàn chē niǎn bīng zhé*)

Quadro 4: Elementos do Sistema de Transitividade do TP

晓 <i>xiǎo</i> (madrugada)	驾 <i>jià</i> (conduzir)	炭车 <i>tàn chē</i> (carvão carroça)	辗 <i>niǎn</i> (rolar)	冰辙 <i>tiān hán</i> (gelo sulco)
------------------------------	----------------------------	---------------------------------------	--------------------------	------------------------------------

Circunstância	Processo material	Meta	Processo material	<u>Meta</u>
---------------	-------------------	------	-------------------	-------------

Fonte: O Autor.

TC: de madrugada, conduz a carroça, rasgando o gelo.

Quadro 5: Elementos do Sistema de Transitividade do TC

de madrugada	conduz	a carroça,	rasgando	o gelo
Circunstância	Processo material	meta	Processo material	<u>Meta</u>

Fonte: O Autor.

Tanto no TP como no TC apresentados aqui, os elementos da metafunção ideacioanl são iguais. Contudo, enquanto comparamos a Meta do segundo processo material, observa-se uma imprecisão. Pois para manter a mesma função do TP, é necessário seguir a mesma lógica no TC. Uma sugestão da tradução seria: “de madrugada, conduz a carroça, rasgando os sulcos gelados.”

Exemplo 3:

TP: 翩翩两骑来是谁? (*piān piān liǎng qí lái shì shuí*)

Quadro 6: Elementos do Sistema de Transitividade do TP

翩翩两骑 <i>piān piān liǎng qí</i> (elegantes dois cavaleiros)	来 <i>lái</i> (vir)	是 <i>shì</i> (ser)	谁 <i>shuí</i> (quem)
Ator	Processo material	Processo relacional intensivo identificado	Identificador

Fonte: O Autor.

TC: Ah, quem são esses fogosos cavaleiros?

Quadro 7: Elementos do Sistema de Transitividade do TC

Ah,	quem	são	fogosos cavaleiros
Ator	Identificador	Processo relacional intensivo identificado	Identificador

Fonte: O Autor.

Neste verso do TC observa-se a anulação do processo material e a adição da interjeição (Ah), estas variações consideram-se aceitáveis, de facto a escolha de “Ah” introduz a coesão implícita, mostrando uma transição. Mas quando olhamos para o elemento participante do TC, encontra-se aqui um erro. No TP, a locução adjetiva 翩翩 *piān piān* significa elegante. Os dois cavaleiros na verdade são eunucos do palácio e estão muito bem vestidos. Quando comparados com o velho carvoeiro, eles são elegantes, mas o que eles fizeram ao povo é reprovável, daí observamos a ironia do poeta. Embora pela compreensão saibamos que o próprio poema critica esses dois eunucos, o tradutor tem que ser mesmo fiel ao escritor, traduzindo verdadeiramente o TP e deixando a interpretação aos leitores. Uma sugestão da tradução seria: “Ah, chegaram dois elegantes cavaleiros, quem são?”

Exemplo 4:

TP: 半匹红纱一丈绫，系向牛头充炭直。（*bàn pǐ hóng xiāo yī zhàng líng, xì xiàng niú tóu chōng tàn zhí.*）

Quadro 8: Elementos do Sistema de Transitividade do TP

半匹红绡一丈绡 <i>bàn pǐ hóng xiāo</i> <i>yī zhàng líng</i> (Meio Rolo ¹⁰ vermelha tecido gaze Um Zhang ¹¹ seda fininha)	系 <i>xì</i> (apertar)	向牛头充炭直 <i>xiàng niú</i> <i>tóu chōng tàn zhí</i> (No boi cabeça como carvão valor)
Ator	Processo material	Circunstância

Fonte: O Autor.

TC: Um pedaço de tecido em gaze, umas tiras de seda florida, tudo atado nos cornos do boi, eis a paga do labor do carvoeiro.

Quadro 9: Elementos do Sistema de Transitividade do TC

<u>Um pedaço</u> de tecido <u>em</u> <u>gaze</u> , <u>umas tiras</u> de seda <u>florida</u> , tudo	atado	nos cornos do boi, eis a paga do labor do carvoeiro.
Ator	Processo material	Circunstância

Fonte: O Autor.

No exemplo 4, tanto no TP como no TC, os elementos da metafunção ideacional são iguais. Mas se comparamos os participantes apresentados no TP e no TC, encontram-se umas inadequações e erros.

Uma das grandes diferenças entre a língua chinesa e a portuguesa é que existe um grupo de quantificadores na língua chinesa (cerca de 500 quantificadores, enquanto que relativamente ao uso, há concordância com as substâncias). Pelo contrário, a noção de

¹⁰ 匹 *pǐ* (rolo) é um quantificador tradicional chinês que ainda hoje se utiliza na China. Na dinastia Tang, um rolo de seda tem cerca de 12 metros.

¹¹ Uma unidade tradicional de comprimento na China, equivalente a 3,33 metros.

quantidade em português é diferente do que acontece em chinês. A própria língua portuguesa não tem uma classificação lexical para “quantificador”, mas existem alguns itens lexicais que possuem acepção de quantificação. Por tanto ao traduzir um texto chinês para o português, o tradutor tem que pensar nessa dificuldade, e tentar traduzir de maneira adequada para a língua-alvo.

Observamos neste exemplo algumas inadequações da tradução dos quantificadores. “Meio rolo” (半匹 *bàn pǐ*), “três metros (一丈 *yí zhàng*)” são considerados como elementos importantes. Na dinastia Tang, os rolos de tecido, apenas quando se encontravam em bom estado, podiam servir como dinheiro no mercado. Portanto “meio” e “três” já nos dizem que esses produtos para o velho carvoeiro não servem para nada, mostrando a opressão dos poderosos.

Pela mesma razão, consideramos no TC “tecido em gaze” e “seda florida” como erros. Na história chinesa, a cor e o tipo de tecido são características que servem para identificar as classes sociais. Pois “tecido em gaze” e “seda florida” na altura são produtos de luxo, os que foram dados pelos eunucos são apenas um pouco de “tecido em gaze vermelha” e “seda fininha”. Uma sugestão de tradução seria: Meio rolo de tecido em gaze vermelha e três metros de seda fininha, tudo atado nos cornos do boi, eis a paga do labor do carvoeiro.

Conclusão

Teoricamente, no processo tradutório, deve-se lutar pela equivalência metafuncional, especialmente pela equivalência da metafunção ideacional. Contudo, na prática, em alguns casos, a principal função do texto não é a de compreender a experiência ou transmitir um significado “proposicional” (por exemplo nos poemas), pelo que a equivalência ideacional se torna menos importante. Nesse caso, a tradução precisa de ser analisada a múltiplos níveis (desde níveis mais elevados como o contexto cultural e ideológico até ao nível léxico-gramatical), para encontrar justificação para uma tradução que seja metafuncionalmente desigual mas competente.

Tendo em conta a análise dos dados, é-nos possível responder às perguntas de pesquisa. De um modo geral, a tradução de António Graça de Abreu tem a mesma função do poema original apesar de representar poucas variações na perspectiva de Metafunção ideacional. Para melhorar a tradução, temos em conta que nem sempre existe a equivalência entre a língua de partida e a língua de chegada, deste modo, os elementos do Sistema de Transitividade entre o TP e TC não são sempre iguais, muitas vezes uma conversão da forma é necessária.

Para além disso, a análise da Metafunção ideacional, funcionando como uma chave importante da LSF, permite-nos interpretar, isto é, descodificar a realização do poema original. Por exemplo, ao descrever a personagem principal, encontra-se uma série de processos relacionais; verifica-se também que o processo dominante deste poema é o processo material, e a personagem “o carvoeiro” representa o ator na maioria desses processos, os quais relevam a realização do poema; e quanto ao processo verbal, quem ocupa a função do participante “Dizente” são sempre “os eunucos”, e os receptores desse processo são “o carvoeiro” e “o boi”, daí observamos as diferentes classes sociais: “o carvoeiro”, representa o povo, movimenta-se numa classe baixa, e entendemos o animal “boi” também um representante dessa classe. Os “eunucos” embora sejam “dizentes”, estão no meio porque, existe o “verbiagem” que é “por ordem imperial”. Resumindo, a co-ocorrência dos componentes ideacionais revela a intenção do poeta.

O presente trabalho de investigação é uma tentativa preliminar de estudar a tradução a partir da perspectiva da Linguística Sistêmico-funcional, pretendendo-se motivar os estudiosos a desenvolver mais estudos sobre tradução tendo como objecto de estudo o par de línguas chinês-português.

Referências

- Baker, M. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London & New York: Routledge, 1992.
- Britto, Paulo Henriques. *A Tradução Literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- Buzzeti, C. “La Bibbia come testo letterario datradurre”. *Meta* 32, 1, (1987): 55-63.
- Catford, J. *A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics*. London: Oxford Univ. 1965.
- Gao Shengwen. “Register Analysis and the Study on the Translation of The Analects”. *Journal of University of Science and Technology Beijing (Social Sciences Edition)*, 28 [3], (2012): 34-43.
- Halliday, M.A.K. & Angus McIntosh & Peter Strevens. *The Linguistic sciences and language teaching*. London : Longmans, Green and C, 1964.
- Halliday, M.A.K. “Towards a theory of good translation”. *Exploring Translation and Multilingual Text Production: Beyond Content*, editado por Erich Steiner & Colin Yallop, Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 2001, pp.13-18.
- Halliday, M.A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2 ed. London e New York, Edward Arnold, 1994.
- Halliday, M.A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. London; Baltimore, Md., USA: Edward Arnold, 1985.
- Hatim, B. & Mason, I. *Discourse and the Translator*. London: Longman, 1990
- House, J. *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Gunter Narr, 1977.

Hu Zhuanglin & Zhu Yongsheng & Zhang Delu. *Introdução à Gramática Sistémico-funcional* (系统功能语言学概论). Changsha: Hunan Education Publishing House, 1989

Huang Guowen. “A Functional Linguistics Approach to Translation Studies”. *Chinese Translators Journal*, 12 [5], (2004): 17-21.

Huang Guowen. “Introdução: Discurso Textual e Tradução (导读: 关于语篇与翻译)”. *Foreign Languages and Their Teaching*, 12 [7], (2002): 1-2.

Li Li & Yan Xiaolei. “A Markedness Theory of Halliday’s Textual Function Perspective”. *Journal of Xingtai Polytechnic College*, 23 [4], (2006): 55-57.

Matthiessen, C. “Systemic Functional Linguistics Developing.” *Annual Review of Functional Linguistics*, (2010): 8-63.

Newmark, P. “The use of systemic linguistics in translation analysis and criticism”. *Language Topics: Essays in Honour of Michael Halliday*, Editado por Steele, R. & Threadgold, T. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1987: 293-303.

Newmark, P. *About translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 1991.

Qian Zhongshu. *A Tradução de Lin Shu* (林纾的翻译). Beijing: The Commercial Press, 1981.

Si Xianzhu. “Relexões em torno do Simbolismo Social da Tradução sob perspectiva da Linguística Sistémico-Funcional (从系统功能语言学的视角论翻译的社会符号性)”. *Journal of Jiangxi University of Finance and Economics*, 6 [2], (2005): 97-100+108.

Si Xianzhu. *Translation Studies from the Perspective of Systemic-functional Linguistics — Constructing a Translation Quality Assessment Model*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2007.

Tong Qingbing. *Fundamentos da Teoria Literária* (文学理论要略). Beijing: The People’s Literature Publishing House, 1995.

Xu Yuanchong. “Reflexões em torno da tradução dos poemas da dinastia Tang (谈唐诗的英译)”. *Chinese Translators Journal*, 12 [3], (1983): 18-22+8.

Yuan Wenbin. “O Modelo de Análise Discursivo de Estudos de Tradução e as suas Implicações (翻译研究的语篇分析模式及其意义)”. *Journal of Anhui University (Philosophy and Social Sciences)*, 6 [1], (2004): 101-108.

Recebido em: 21/03/2022

Aceito em: 11/05/2022

Publicado em agosto de 2022

Chengxu Wang. E-mail: asprion@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8456-9426>.

Corpus

(1) TP: 卖炭翁，伐薪烧炭南山中。(mài tàn wēng, fá xīn shāo tàn nán shān zhōng)

Elementos do Sistema de Transitividade					
卖炭翁mài tàn wēng, (vender carvão idoso)	伐fá (serrar)	薪xīn (madeira)	烧shāo (queimar)	炭tàn (carvão)	南山中nán shān zhōng (sul montanha meio)
Ator	Processo material 1	Meta	Processo material 2	Meta	Circunstância

TC: No monte do Sul o velho carvoeiro serra a madeira, faz carvão.

Elementos do Sistema de Transitividade					
No monte do Sul	o velho carvoeiro	serra	a madeira	faz	carvão
Circunstância	Ator	Processo material 1	Meta	Processo material 2	Meta

(2) TP: 满面尘埃烟火色,(mǎn miàn chén huī yān huǒ sè)

Elementos do Sistema de Transitividade		
满面mǎn miàn (portador)	(recessivo)	尘埃烟火色 chén huī yān huǒ sè (poeira cor)
Portador	Processo relacional intensivo atributivo 3	Atributo

TC: O rosto cor de fogo, coberto de fuligem,

Elementos do Sistema de Transitividade	
O rosto cor de fogo,	coberto De fuligem
Portador	Processo material 3 Ator

(3) 两鬓苍苍十指黑。(liǎng bìn cāng cāng shí zhǐ hēi)

Elementos do Sistema de Transitividade			
两鬓 liǎng bìn (duas tãmporas)	(recessivo)	苍苍 cāng cāng (branco)	十指 shí zhǐ (dez dedos)
Portador	Processo relacional intensivo atributivo 4	Atributo	Portador
			Processo relacional intensivo atributivo 5
			Atributo

TC: cinzentas as tãmporas, negras as mãos.

Elementos do Sistema de Transitividade			
cinzentas	(recessivo)	as tãmporas	negras
Portador	Processo relacional intensivo atributivo 4	Atributo	Portador
			Processo relacional intensivo atributivo 5
			Atributo

(4) 卖炭得钱何所营? 身上衣裳口中食。(mài tàn dé qián hé suǒ yíng? shēn shàng yī shang kǒu zhōng shí.)

Elementos do Sistema de Transitividade			
--	--	--	--

卖 mài (vender)	炭 tàn (carvão)	得 dé (ganhar)	钱 qián (dinheiro)	何所营 hé suǒ yíng (quê <i>Partícula</i> ganhar)	身上衣裳口中食 shēn shàng yī shang kǒu zhōng shí (corpo sob roupa boca meio comida)
Processo material 6	Meta	Processo material 7	Meta	Beneficiário	Beneficiário

TC: Ganha tão pouco dinheiro, e para quê? Roupa para o corpo, comida para a boca,

Elementos do Sistema de Transitividade	
Ganha	tão pouco dinheiro
Processo material 6	Meta
	Beneficiário

(5) 可怜 shēn shàng yī zhèng dān

Elementos do Sistema de Transitividade			
可怜 kě lián (coitado <i>interjetivo</i>)	身上衣 shēn shàng yī (roupa no corpo)	正 zhèng (ser)	单 dān (andrajão)
	Portador	Processo relacional intensivo atributivo 8	Atributo

TC: Mas tão pobre, vestido de andrajões,

Elementos do Sistema de Transitividade		
Mas tão pobre,	vestido	de andrajões

	Processo relacional intensivo atributivo 7	Atributo Circunstância
--	---	------------------------

(6) 心忧炭贱愿天寒。(xīn yōu tàn jiǎn yuàn tiān hán)

Elementos do Sistema de Transitividade		
心 <i>xīn</i> (coração)	忧 <i>yōu</i> (preocupar)	炭贱 <i>tàn jiǎn</i> (carvão barato)
Experienciador	Processo mental 9	愿 <i>yuàn</i> (desejar)
	Fenómeno	Processo mental 10
		天寒 <i>tiān hán</i> (tempo frio)
		Fenómeno

TC: tem frio e deseja o frio, por causa do negócio.

Elementos do Sistema de Transitividade		
tem	frio	e deseja
		o frio
Processo existencial 8	Existente	Processo mental 9
		fenómeno
		Por causa do negócio
		circunstância

(7) 夜来城外一尺雪, (yè lái chéng wài yī chǐ xuě)

Elementos do Sistema de Transitividade		
夜 <i>yè</i> (noite)	来 <i>lái</i> (vir)	城外 <i>chéng wài</i> (cidade fora)
Circunstância	Processo Existencial 11	Circunstância
		Existente
		一尺雪 <i>yī chǐ xuě</i> (um pé ¹² neve)

TC: Esta noite um palmo de neve sobre a cidade,

Elementos do Sistema de Transitividade		
--	--	--

¹² Pé é uma unidade de medida de comprimento, usada na China nos tempos antigos. Um pé é equivalente a 0,231 metros.

Esta noite	(recessivo)	um palmo de neve	sobre a cidade
Circunstância	Processo Existencial 11	Existente	Circunstância

(8) 晓驾车碾冰辙。(xiǎo jià chē tàn bīng bēng zhé)

Elementos do Sistema de Transitividade			
晓 xiǎo (madrugada)	驾 jià (conduzir)	炭车 tàn chē (carvão carroça)	碾 niǎn (rolar)
Circunstância	Processo material 12	Meta	Processo material 13
			冰辙 tiān hán (gelo sulco)
			Meta

TC: de madrugada, conduz a carroça, rasgando o gelo.

Elementos do Sistema de Transitividade			
de madrugada	conduz	a carroça,	rasgando
Circunstância	Processo material 11	meta	Processo material 12
			o gelo
			Meta

(9) 牛困人饥日已高, (niú kùn rén jī rì yǐ gāo)

Elementos do Sistema de Transitividade			
牛 niú (boi)	Processo relacional intensivo atributivo 14	困 kùn (cansado)	Processo relacional intensivo atributivo 15
Portador	Recessivo	Atributo	Recessivo
		Portador	Atributo
			Circunstância
			日已高 rì yǐ gāo (sol já alto)
			人 rén (pessoa)
			饥 jī (fome)
			Circunstância

TC: Ao meio-dia, o boi fatigado, o homem com fome,

Elementos do Sistema de Transitividade					
Ao meio-dia,	O boi	Processo relacional intensivo atributivo 13	fatigado, o homem	Processo relacional intensivo atributivo 14	com fome
Circunstância	Portador	Recessivo	Atributo	Portador	Circunstância

(13) 市南门外泥中歇。(shì nán mén wài ní zhōng xiē)

Elementos do Sistema de Transitividade	
市南门外泥中歇 (mercado sul Porta fora lama meio)	歇 xiē (descansar)
Circunstância	Processo material 16

TC: na Porta Sul descansam ambos na lama gelada.

Elementos do Sistema de Transitividade		
na Porta Sul	descansam	na lama gelada
Circunstância	Processo material 15	Circunstância

(14) 翩翩两骑来是谁? (piān piān liǎng qí lái shì shuí)

Elementos do Sistema de Transitividade		
翩翩两骑 (elegantes dois cavaleiros)	来 lái (vir)	是谁 shì (ser)
		谁 shuí (quem)

Ator	Processo material 17	Processo relacional intensivo identificado 18	Identificador
TC: Ah, quem são esses fogosos cavaleiros?			
Elementos do Sistema de Transitividade			
Ah,	quem	são	fogosos cavaleiros
Ator	Identificador	Processo relacional intensivo identificado 16	Identificador
(15) 黄衣使者白衫儿。(huáng yī shǐ zhě bái shān ér)			
Elementos do Sistema de Transitividade			
Processo relacional intensivo Identificativo 19	黄衣使者白衫儿。huáng yī shǐ zhě bái shān ér (amarelo roupa oficial branco roupa Parti.)		
Recessivo	Identificador		
TC: Um oficial vestido de amarelo, um rapaz de branco,			
Elementos do Sistema de Transitividade			
Processo relacional intensivo Identificativo 17	Um oficial vestido de amarelo, um rapaz de branco,		
Recessivo	Identificador		
(16) 手把文书口称敕, (shǒu bǎ wén shū kǒu chēng chì)			
Elementos do Sistema de Transitividade			
手 shǒu (mão)	把 bǎ (pegar)	文书 wén shū (letra livro)	口 kǒu (boca) 称 chēng (dizer) 敕 chì (ordem)

Ator	Processo material 20	Meta	Dizente	Processo verbal 21	Verbiagem
------	----------------------	------	---------	--------------------	-----------

TC: na mão um documento “Por ordem imperial.”

Elementos do Sistema de Transitividade					
na mão um documento	Processo verbal 18	“Por ordem imperial.”			
	recessivo	Verbiagem			

(17) 回车叱牛牵向北 (huí chē chì niú qiān xiàng běi)

Elementos do Sistema de Transitividade					
回 huí (revirar)	车 chē (carroça)	叱 chì (gritar)	牛 niú (boi)	牵 qiān (levar)	向北 xiàng běi (para norte)
Processo material 22	Meta	Processo verbal 23	Receptor	Processo material 24	Circunstância

TC: Puxam o boi, levam a carroça para norte.

Elementos do Sistema de Transitividade					
Puxam	o boi,	levam	a carroça	para norte.	
Processo material 19	Meta	Processo material 20	Meta	Circunstância	

(18) 一车炭, 千余斤, 公使驱将惜不得。(yī chē tàn, qiān yú jīn, gōng shǐ qū jiāng xī bú dé.)

Elementos do Sistema de Transitividade					
一车炭, 千余斤, yī chē tàn, qiān yú jīn, (um carroça carvão, mil mais libra)	公使 gōng shǐ (palácio oficial)	驱将 qū jiāng (confiscar <i>Partícula</i>)	惜不得。xī bú dé. (lamentar não <i>Partícula</i>)		

Meta	Ator	Processo material 25	Processo mental 26
TC: Uma carrada, trinta arrobas de carvão, confiscadas do Palácio. De nada servem protestos e lamentos.			
Elementos do Sistema de Transitivity			
Uma carrada, trinta arrobas de carvão	confiscadas do Palácio.	De nada servem	protestos e lamentos.
Meta	Processo material 21	Ator	Meta
(19) 半匹红纱一丈绫, 系向牛头充炭直。(bàn pǐ hóng xiāo yī zhàng líng, xì xiàng niú tóu chōng tàn zhí.)			
Elementos do Sistema de Transitivity			
半匹红纱一丈绫 zhàng líng (Meio Rolo vermelha tecido gaze Um Zhang sede fininha)	bàn pǐ hóng xiāo yī xì (apertar)		xiàng niú tóu chōng tàn zhí (No boi cabeça como carvão valor)
Ator	Processo material 27		Circunstância
TC: Um pedaço de tecido em gaze, umas tiras de seda florida, tudo atado nos cornos do boi, eis a paga do labor do carvoeiro.			
Elementos do Sistema de Transitivity			
Um pedaço de tecido em gaze, umas tiras de seda florida, tudo	atado		nos cornos do boi, eis a paga do labor do carvoeiro.
Ator	Processo material 23		Circunstância